

de Medicina Prémio Morgagni



ALCORDEIRO
Este grupo dedi-

ca-se ao estudo e investigação da patologia intersticial pulmonar, quadros clínicos de relativa raridade (cerca de 10 a 30 casos por 100 mil habitantes), mas com impacto na morbilidade e mortalidade pulmonares, nomeadamente no que se refere à fibrose pulmonar idiopática, doença de causa desconhecida com índices de sobrevida semelhantes a quadros de etiologia neoplásica.

O galardão foi atribuído no âmbito de um Curso de Patologia Intersticial, onde proferiu a "Lectura Magistralle" sobre "Pneumonites de Hiper-sensibilidade".

Esta foi a segunda edição deste prémio, que foi já concedido a Klaus Rabe, de Leiden, Holanda, actual vice-presidente da Sociedade Respiratória Europeia.

Presidente de Medicina Legal



DUARTE VIEIRA
do ponto de vis-
educacional e de
fissional.

Portugal assume, assim, a presidência deste órgão máximo da medicina legal europeia, cuja presidência era anteriormente exercida pela Finlândia, através de Pekka Saukko, um dos maiores vultos mundiais âmbito da Medicina Legal e das ciências forenses.

Com esta eleição, Duarte Nuno Vieira passa a acumular simultaneamente esta presidência, com a presidência da Internacional Academy of Legal Medicine (com sede na Suíça), da Internacional Association of Forensic Sciences (em sede nos EUA) e da World Police Medical Officers (com sede em Hong Kong).

É a primeira vez que o mesmo responsável preside simultaneamente a todas as principais associações mundiais no âmbito da medicina legal e das ciências forenses, sucedendo que nunca o presidente de uma delas havia sido presidente de qualquer uma das outras.

OCDE Relatório da organização revela

Doenças infecciosas "condenam" países pobres

A "negligência" em relação a várias doenças infecciosas custa anualmente milhões de vidas humanas nos países pobres, alerta a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos.

Em conjunto, a malária, a tuberculose e as várias estirpes do HIV provocam cinco milhões de mortes por ano, quase todas em países pobres", segundo um relatório da organização da OCDE.

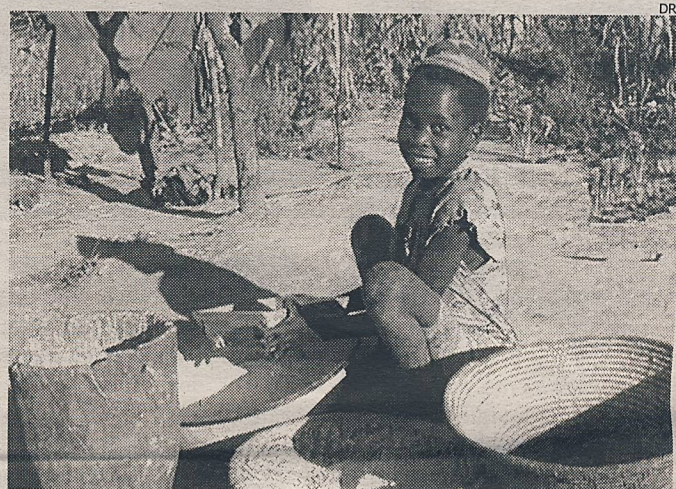
Três milhões de vítimas morrem "de doenças que é possível prevenir com vacinas já disponíveis", lê-se no documento.

Os economistas Jeffrey Sachs e Sonia Sachs demonstram no relatório "Coerência em Políticas de Saúde" que os custos de prevenção ou erradicação das doenças são sempre muito inferiores ao seu impacto económico. Por exemplo, o custo do controlo da malária em África está calculado em três mil milhões de dólares americanos (dois mil milhões de euros) por ano, mas o custo a curto prazo desta doença é de "pelo menos" 12 mil milhões de dólares (oito mil milhões de euros) anuais.

O documento refere que a malária resulta ainda na perda de 1,7 por cento em crescimento económico anual nos países africanos onde a doença é endémica.

O SARS (Síndrome Respiratória Aguda), que, a partir da China, se espalhou a 28 países em cinco meses, custou 10 a 30 mil milhões de dólares em acções de resposta e perda de produtividade, recorda ainda o relatório.

Segundo Jeffrey Sachs, 40 dólares (27 euros) por pessoa e por ano bastariam para assegurar todos os componentes de saúde nos países em desenvolvimento.



EM ÁFRICA, o gasto médio em saúde por pessoa e por ano é de seis dólares

"Nos países da OCDE, gastam-se em média 239 dólares americanos [160 euros] por pessoa e por ano apenas em medicamentos.

Em África, o gasto médio por pessoa e por ano é de seis dólares [quatro euros] para toda a assistência de saúde", disse Stephen Lewis, ex-embaixador do Canadá nas Nações Unidas, que esteve presente num debate sobre o relatório, na segunda-feira, na sede da OCDE, em Paris.

"Padrões extraordinários de irresponsabilidade, negligência e falta de urgência de alguns governos e da parte do G8 condenaram desnecessariamente milhões de pessoas a uma morte prematura", disse este especialista em Saúde Global e actual director da organização Aids-Free World e membro da Iniciativa Internacional da Vacina da Sida (IAVI).

"Não tentem mostrar-me que não é possível comprometer algumas centenas mi-

croscópicas de milhões de dólares em políticas de saúde, quando no último ano houve, de um momento para o outro, milhares de milhões de dólares para salvar bancos em dificuldade", afirmou.

O relatório da OCDE fala em graves desequilíbrios entre os "doentes pobres" e os "doentes ricos" tanto no acesso aos tratamentos como no investimento em investigação de novos medicamentos: as 14 doenças tropicais mais mortíferas tiveram, no conjunto, um investimento de apenas 267 milhões de dólares (179 milhões de euros) em 2007.

"Apenas dez por cento das vacinas contra a gripe A (H1N1) estão disponíveis nos países em desenvolvimento", disse, a este propósito, a embaixadora da Comissão Europeia na OCDE, Laurence Argimon-Pistre.

"Estas desigualdades estão a criar ressentimentos e fenómenos como a concorrência por amostras do vírus", referiu.



Centro de Cardiologia de Coimbra